



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

BRUNA KATHLEEN KOPPE DA SILVA

**UMA BATIDA LEGAL!
UM ESTUDO DE PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE O
PAPEL DA MÚSICA NA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

**BRASÍLIA
2022**

BRUNA KATHLEEN KOPPE DA SILVA

**UMA BATIDA LEGAL!
UM ESTUDO DE PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE O
PAPEL DA MÚSICA NA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, à banca examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da Professora Dra. Caetana Juracy Rezende Silva

**BRASÍLIA
2022**

BRUNA KATHLEEN KOPPE DA SILVA

**UMA BATIDA LEGAL!
UM ESTUDO DE PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE O
PAPEL DA MÚSICA NA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Trabalho apresentado à banca examinadora composta pelos membros abaixo relacionados com vistas à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Profa. Dra. Caetana Juracy Rezende Silva
Orientadora

Profa. Dra. Patrícia Lima Martins Pederiva
Membro da Banca Examinadora

Profa. Dra. Benedetta Bisol
Membro da Banca Examinadora

Brasília, 05 de maio de 2022.

A Deus por ter me concedido saúde e sabedoria para a conclusão deste trabalho.

Aos meus pais Edelson Koppe e Adriele Silva pelo amor, carinho, incentivo e apoio dados durante toda minha vida pessoal e profissional.

A professora e orientadora Caetana Rezende pela paciência, compreensão e ensinamentos.

AGRADECIMENTOS


Sou grata a Deus por sempre ser meu guia e apoiador que sempre me dá forças para não desistir dos meus objetivos.

Aos meus pais, Edelson e Adriele, que sempre deram seu melhor para a criação de seus filhos, por me incentivarem e fazerem eu acreditar na minha capacidade.

Aos meus professores que tive ao longo da vida, eles me ensinaram coisas que vou levar para sempre.

A minha orientadora Caetana pelos ensinamentos e pela paciência, com sua orientação foi possível a efetivação desse trabalho e a aprendizagem de coisas novas.

A toda minha família, irmãos e a escola que trabalhei de Educação Infantil pois tive aprendizagens e experiências ímpares que farão muita diferença na minha carreira.



“A música é o meio mais poderoso do que qualquer outro porque o ritmo e a harmonia têm sua sede na alma. Ela enriquece esta última, confere-lhe a graça e ilumina aquele que recebe uma verdadeira educação.”

PLATÃO

MEMORIAL

Sou Bruna Kathleen Koppe da Silva, nasci no dia 27 de junho de 2000, na cidade de Ceilândia. Meus pais me tiveram na adolescência, sou filha mais velha e tenho dois irmãos e, atualmente, moramos em Brazlândia. Tive uma infância feliz e com grande participação dos meus pais, que sempre me incentivaram a ser uma pessoa estudiosa e dedicada. E apesar das dificuldades financeiras, conseguimos manter o pé no chão e alcançar um padrão de vida melhor em comparação ao vivido na minha infância.

Por ser irmã mais velha, precisei adquirir responsabilidades “de adulto” muito cedo. O que me fez adquirir uma experiência enorme e uma bagagem para saber lidar com situações difíceis que vão perdurar. Todas as dificuldades me fizeram crescer e me influenciaram positivamente na minha percepção de mundo e na minha humanidade.

Sempre estudei em escola pública. Gostava de aprender, era dedicada, e conversar era meu hobbie, o que, segundo os professores, atrapalhava um pouco meu rendimento. Tive muitos professores que me ajudaram no processo de descobrir quem eu sou e onde posso chegar. Professores que acreditaram em mim foram de suma importância para minha vida. Por isso, hoje, acredito no poder transformador que um professor tem na vida de um aluno, pois frases simples ditas por professores me inspiraram a ser cada dia melhor. Hoje eu agradeço a cada um deles, pois foram responsáveis pela minha formação pessoal e acadêmica.

Minhas notas sempre foram boas e nunca fui de dar “trabalho” para professores, entretanto, nunca fui conhecida como a “nerd” da sala. Sempre fui brincalhona, animada e “conversadeira”. Mas houve algumas fases da minha vida que preferi ficar mais na minha, séria e calada.

Quando criança, minha mãe levava meus irmãos e eu para a igreja, e adorávamos, pois fazíamos atividades divertidas junto com outras crianças, um tempo depois ela parou de ir, mas quando fiquei adolescente, tudo que eu mais queria era ser cristã. Então, comecei a ir sozinha, depois levei meu irmão, e aos poucos levei o restante da minha família para a igreja. Muita coisa mudou depois disso, tiveram conquistas financeiras e conquistas pessoais. Meus pais ficaram mais centrados.

Com a família sendo minha base e se esforçando para ser cada dia alguém melhor, eu consegui ter mais foco para estudar e aprender muitas coisas. Aproveitei cada oportunidade. Fiz inglês pelo CILB (Centro Interescolar de Línguas de Brazlândia), aprendi tocar violão sozinha, com o auxílio de uma apostila e alguns vídeos de música na internet, estes foram fundamentais para a minha aprendizagem, até hoje gosto muito de tocar violão. Quando criança, minha mãe colocou-me a mim e a meu irmão em um programa social chamado Bombeiro Mirim. Lá eu aprendi a nadar, jogar futebol e foi minha primeira experiência como líder, pois os instrutores sempre me colocavam para liderar as crianças. Por conta desse programa, hoje sou apaixonada por esportes, gosto de futebol, corrida e musculação.

Aprendi a ter disciplina, dentre várias outras coisas que contribuíram muito para o meu desenvolvimento pessoal. Quando estava cursando o ensino fundamental comecei a gostar de mais uma prática: jogar tênis de mesa. No contexto social em que vivo, muitos colegas não conseguiram ter a educação formal completa por vários motivos e precisaram parar no meio do caminho. Na minha família, em geral, não tem muitas pessoas que conseguiram seguir uma carreira de prestígio social. A realidade deles não permitiu, pois precisaram entrar no mercado de trabalho e construir a independência muito cedo, o que atrapalhou os estudos.

Quanto a minha escolha profissional eu pensei em fazer um curso não tão longo, pois para a minha realidade era melhor fazer um curso de menor tempo pois há possibilidade de retorno financeiro mais rápido. Eu não tive orientação profissional então eu mesma tive que tentar avaliar tudo na hora da escolha do curso. Outras opções que eu também gostava eram inglês ou psicologia, mas outro fator que me fez preferir pedagogia é o mercado de trabalho. Acredito que há muitas áreas que um pedagogo pode seguir, e se optar por ser professor, há muitas vagas para professor pedagogo.

Não escolhi o curso 'por amor' ou por ter sido inspirada por alguma criança em específico. Mas hoje, depois de ter feito estágio na Educação Infantil por um ano, percebo que gosto mesmo da profissão e sou feliz por ter feito essa escolha. Quero ser professora, e me abro também a outras oportunidades que surgirem na minha vida como pedagoga, pois acredito que com os conhecimentos adquiridos no curso, com

a maturidade alcançada e profissionalismo, sou capaz de atuar em várias áreas como pedagoga. Acredito que para isso, é necessário dedicação, força de vontade e fazer o bom uso dos conhecimentos que adquiri ao longo do curso.

Na faculdade de pedagogia, além de aprender conteúdos importantes para minha profissão, aprendi e comecei a gostar de mais dois esportes: sinuca e pebolim. O esporte sempre esteve presente em todas as fases da minha vida, e me auxiliou a “esfriar a cabeça” nos momentos de dificuldade, a partir dos 15 anos quando aprendi tocar violão, ele também passou a colaborar positivamente para minha vida.

Sou grata pelo apoio dos meus pais, e todas as pessoas que passaram na minha vida e puderam colaborar para o meu crescimento. Sei que só cheguei até aqui por ter tido apoio familiar, de professores e de outras pessoas.

Por fim, este memorial fez-me refletir um pouco sobre quem fui, quem sou, e quem posso ser. Logo, sei que o grande motivo das minhas conquistas, é ter o apoio dos meus pais, que sempre me incentivaram a estudar e aos professores e amigos que me estimularam ao longo da caminhada. Sou muito feliz por todas as conquistas que tivemos, sei que teremos mais e quando surgir dificuldades, o importante é não desistir e aprender com os erros, trabalhando cada vez mais o desenvolvimento pessoal, profissional e acadêmico.

RESUMO

Este estudo buscou identificar o que as produções acadêmicas falam sobre o uso da música como linguagem que pode facilitar a aprendizagem na Educação Infantil. Trata-se de pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo. Nas produções analisadas, verificou-se que a música é considerada aliada no processo de estímulo do desenvolvimento de habilidades na criança ao possibilitar que a aprendizagem de outras disciplinas seja feita de modo lúdico e prazeroso. Apontam, também, para o fato de seu uso nas instituições educativas, muitas vezes, ocorrer apenas como mata-tempo: na hora do lanche, do banho; sem explorar seu potencial no desenvolvimento da criatividade infantil. Com base nas análises, um bom começo para promover o uso da música com intencionalidade pedagógica na facilitação da aprendizagem na Educação Infantil está no interesse dos educadores, que se manifesta na busca por leituras e formação sobre o assunto. Os resultados encontrados indicam, ainda, que a justificativa de não formação na área tende a levar os educadores a não procurar formas de se atualizar.

Palavras-chaves: Educação Infantil; Práticas pedagógicas; Música e aprendizagem.

ABSTRACT

This study aims to identify what academic productions say about the use of music as a language that can facilitate learning in Early Childhood Education. It's a literature review research with a qualitative approach. In the analyzed productions, music is considered an ally in stimulating the development of skills in the child by enabling the learning of other subjects to be done playfully and pleasantly. They also point to the fact that its use in educational institutions often occurs only as a time-killer, without exploring the potential of this resource in the development of children's creativity. Based on the analyses, it is possible to assume that a good start to promote the use of this resource with pedagogical intention in facilitating learning in Early Childhood Education is in the interest of educators, which manifests in the search for readings and training on the subject. The results also indicate that the justification for not training in the area tends to lead educators not to look for ways to update themselves.

Keywords: Early Childhood Education. Pedagogical Practices. Music and Learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
ABORDAGEM METODOLÓGICA	13
A MÚSICA COMO LINGUAGEM QUE FACILITA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL	14
A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE O TEMA	15
Grupo 1: A música como prática que auxilia no desenvolvimento cognitivo e de habilidades na criança.....	17
Texto 1: A música como estratégia utilizada na Educação Infantil e promotora da interdisciplinaridade: um olhar singular.....	18
Texto 2: A música na Educação Infantil.....	18
Texto 3: Desenvolvimento cognitivo, auditivo e linguístico em crianças expostas à música: produção de conhecimento nacional e internacional.....	20
Grupo 2: Como a música está sendo trabalhada e sugestões para melhora de seu uso no cotidiano escolar.....	21
Texto 4: As práticas pedagógicas musicais dos professores na Educação Infantil.....	21
Texto 5: A música na Educação Infantil.....	23
Grupo 3: O papel do professor no uso da música com intencionalidade pedagógica.....	24
Texto 6: O papel da música na Educação Infantil.....	24
Texto 7: A música na Educação Infantil do DF.....	25
AFINAL, QUAL O PAPEL DA MÚSICA DE ACORDO COM OS AUTORES?...	27
OS AUTORES LIDOS ACREDITAM QUE ESTÁ SENDO FEITO O USO DA MÚSICA DE MODO QUE ESTIMULE HABILIDADES NA CRIANÇA?.....	28
POR QUE ALGUNS PROFESSORES NÃO CONSEGUEM APROVEITAR O QUE A MÚSICA PODE OFERECER NAS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS?.....	28
QUAL SERIA A SOLUÇÃO PARA ISSO?.....	29
EM QUEM ESSES AUTORES SE BASEIAM?.....	30
O QUE APRENDEMOS DAS PRODUÇÕES ANALISADAS.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	41

INTRODUÇÃO

Há quem pense que música é só uma letra e uma batida legal. Ao se permitir ter uma visão mais crítica sobre o assunto, é possível compreender que a música vai muito além disso. Muitos consideram a música como uma linguagem, uma forma de expressão, uma arte, e, como toda arte, transmite algo a alguém. Através dessa arte, expressa em sons e silêncios, é possível entender muito sobre uma pessoa, sobre um povo, uma cultura. Conforme Siqueira e Bonfim (2017), a música tem o poder de tornar a aprendizagem mais prazerosa, para tanto, os autores sugerem que não se utilizem métodos tradicionais ultrapassados.

Levando em consideração que Educação Infantil é o primeiro contato que a criança tem com uma instituição educativa, é preciso que esse passo inicial seja bem feito. Dessa forma, a música deve ser trabalhada com intencionalidade pedagógica, colaborando para o desenvolvimento cognitivo e motor da criança, para uma aprendizagem mais significativa (GOHN; STAVRACAS, 2010).

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/1996) a música, assim como o teatro, as artes visuais e a dança, é definida como linguagem que deve fazer parte do componente curricular ensino da arte (art. 26, § 6º). O debate sobre a Educação Musical na Educação Básica é amplo, abordando várias questões sobre essa atividade humana, criadora de significados. Mas, para além de um conteúdo específico, a música pode ser uma importante aliada no processo de ensino-aprendizagem, sendo necessário discutir melhor como utilizá-la na Educação Infantil. Percebe-se que a música promove oportunidades educativas e tem um papel de suma importância, tendo em vista que desenvolve diversas habilidades de modo prazeroso (SIQUEIRA; BONFIM, 2017).

Este trabalho de conclusão de curso se ateve a esta segunda questão, buscando identificar como as produções acadêmicas têm tratado o tema do uso da música na facilitação da aprendizagem na Educação Infantil. E a partir da análise dos textos selecionados verificar como isso tem ocorrido, ou não, nas instituições

educativas e quais as dificuldades estão sendo encontradas pelos professores da Educação Infantil para execução dessa prática.

O Trabalho está estruturado em sete resenhas dos sete textos escolhidos e, a partir das resenhas, há análises a fim de identificar o que esses autores pensam em comum e de diferente. Foi identificado um padrão de respostas, então coloquei títulos em forma de perguntas por se encaixar nos temas que os autores tratam em seus textos. Desse modo, a partir do que foi interpretado de cada texto, incluímos os autores nas perguntas que seriam respondidas ao ler seus textos, no caso dos recortes, ao ler a parte do recorte. Em seguida explico um pouco sobre a Teca Alencar de Brito e o RCNEI já que a maior parte dos autores lidos fazem referência a eles. Por fim, buscamos interpretar e internalizar toda essa pesquisa baseando-se no texto “Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar”, de Vigotski.

ABORDAGEM METODOLÓGICA

Para o presente estudo foi realizada pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo. Na delimitação do tema a opção foi pela busca por produções que abordassem a música como linguagem facilitadora da aprendizagem, excluindo-se os trabalhos do campo da educação musical que tratam do ensino da música. Para compreensão do tema central foram utilizados os autores: Maria Da Glória e Isa Stavracas (2010) e Vygotsky (2010).

A coleta de dados foi feita por meio de uma pesquisa bibliográfica nos sites: SciELO Brasil, Google Acadêmico, Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília (BDM), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Foi utilizado como termo de busca: música, com ferramenta/estratégia/recurso de aprendizagem na/da Educação Infantil. Com a aplicação dos filtros: Brasil; idioma: português; período: 2010 a 2021. Inicialmente, foram encontradas doze produções científicas que abrangem o tema do uso da música no ambiente educativo. Cinco dessas produções foram excluídas por terem como foco a Educação Musical, e não o uso da música no processo ensino-aprendizagem.

As sete produções restantes foram classificadas em subtemas, sendo: a) A música como prática que auxilia no desenvolvimento cognitivo e de habilidades na criança; b) Como a música está sendo trabalhada e sugestões para melhorar seu uso no cotidiano escolar; c) O papel do professor no uso da música com intencionalidade pedagógica.

Para análise do conteúdo, os artigos foram lidos na íntegra. Nas duas monografias e nas duas dissertações de mestrado foram feitos recortes das partes que mais se enquadraram no assunto de interesse deste trabalho. Foram feitas resenhas dos textos lidos, buscando identificar os objetivos, as abordagens adotadas e os principais argumentos e, em seguida, os textos foram classificados em subtemas. Por último, analisamos os pontos de convergência e divergência entre eles.

A MÚSICA COMO LINGUAGEM QUE FACILITA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O lúdico é muito importante na facilitação da aprendizagem na Educação Infantil, temos como prática para permitir melhores oportunidades sensoriais, a utilização da música nessa etapa da educação. Quando o professor tem conhecimentos prévios, ou tem interesse em explorar a música no ambiente educativo, ele consegue desenvolver habilidades nas crianças de forma mais prazerosa do que seria feita sem o uso da música.

As autoras Gohn e Stavracas (2010) citam que a música é uma forma de linguagem que pode demonstrar emoções e sentimentos. É utilizada também na organização do tempo, jogos e brincadeiras, organização do espaço, fontes sonoras, registros, elas mostram que um entendimento sobre o fazer musical e a apreciação musical são dicas para um melhor aproveitamento do uso da música no cotidiano. Utilizar a música de forma correta, com intencionalidade pedagógica, pode fazer muita diferença no cotidiano, segundo elas.

Vigotski (2010) também mostrava a importância de um educador que direciona a aprendizagem. E que há possibilidade de o professor criar um ambiente colaborativo para que a criança possa aprender também com os colegas, pois ele acreditava que o desenvolvimento humano e intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais e condições de vida. Em sua teoria dizia que a interação entre meio e indivíduo é essencial no processo de aprendizagem.

Ele diz, ainda, que na escola a criança tem oportunidade de relacionar-se com outras crianças, e ela aprende também nesses momentos de interação e brincadeiras. É na escola que a criança tem essas vivências, sendo o professor o responsável por produzir oportunidades de experiências a essas crianças. Logo, incluir essa prática no cotidiano, no ambiente em que a criança frequenta, faz com que a música seja uma linguagem facilitadora da aprendizagem. Para isso, como dito por Gohn e Stavracas (2010), o professor deve buscar qualificação nessa área e não usar a música como mata-tempo.

A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE O TEMA

Ao fazer o levantamento bibliográfico, foi possível perceber que são poucos os textos que tratam do assunto do uso da música para promoção de um ambiente de aprendizagem na Educação Infantil. A maioria dos trabalhos encontrados na primeira fase de busca tratavam do ensino de música e não do ensino com música.

Essas produções foram excluídas do presente trabalho, uma vez que esse levantamento teve como foco a identificação de publicações que abordam o uso da música na Educação Infantil, no processo ensino-aprendizagem. Entre os trabalhos selecionados, foi também identificada a possibilidade de uso da música como promotora da interdisciplinaridade. Além disso, sabe-se que a exposição à música colabora para o desenvolvimento integral da criança.

O quadro a seguir apresenta os textos selecionados, agrupando-os em subtemas.

Quadro 1: Classificação das produções por grupo temático

Grupo	Título	Autor (ano)	Tipo	Área	Objetivo geral
1) A música como prática que auxilia no desenvolvimento cognitivo e de habilidades na criança	A música como estratégia utilizada na Educação Infantil e promotora da interdisciplinaridade: um olhar singular	Claudio Alves Siqueira ; Evandro Luiz Soares Bonfim (2017)	Artigo	Educação	Analisar as contribuições que o recurso musical pode proporcionar no desenvolvimento cognitivo, psíquico e motor da criança
	Desenvolvimento cognitivo, auditivo e linguístico em crianças expostas à música: produção de conhecimento nacional e internacional	Mayra Lopes Eugênio ; Júlia Escalda ; Stela Maris Aguiar Lemos (2012)	Artigo de revisão	Fonoaudiologia	Revisão bibliográfica sobre a música e o aprimoramento do processamento auditivo, das habilidades linguísticas e metalinguísticas e dos processos cognitivos
	A música na educação infantil	Marcia Adriana da Silva Pereira (2015)	TCC (graduação)	Educação	Investigar como acontece a música na Educação Infantil. Mostra também o momento em que passou a existir a necessidade de repensar o trabalho educativo com a música em relação às crianças da Educação Infantil e como esse trabalho vem sendo compreendido e desenvolvido pelo educador na primeira etapa da Educação Básica
2) Como a música está sendo trabalhada e sugestões para melhorar seu uso no cotidiano escolar	As práticas pedagógicas musicais dos professores na Educação Infantil	Cristiani Maria Faccio (2017)	Dissertação (mestrado)	Educação	Analisar o trabalho com música desenvolvido por professores de Educação Infantil em escolas municipais de uma cidade de médio porte do interior paulista

	A música na Educação Infantil	Rosângela Martins Saraiva (2013)	TCC (graduação)	Educação	Identificar quais as principais contribuições da música no desenvolvimento e aprendizagens de crianças na Educação Infantil em três turmas na faixa etária de 4 e 5 anos.
3) O papel do professor no uso da música com intencionalidade pedagógica	O papel da música na educação infantil	Maria da Glória Gohn ; Isa Stavracas (2010)	Artigo	Educação	Mostrar diversas possibilidades da música para a construção do conhecimento. Compara a realidade com as suas possibilidades de utilização.
	A música na Educação Infantil no DF: estabelecendo relações entre o currículo em movimento e o currículo de pedagogia da UnB	Sara Paraguassú Santos do Vale (2019)	Dissertação (mestrado)	Educação	Discutir a relação entre o que é exigido do pedagogo em sua função docente e o que lhe é dispensado em termos do ensino de música no decorrer de sua formação.

Fonte: Elaborado pela autora

Grupo 1: A música como prática que auxilia no desenvolvimento cognitivo e de habilidades na criança

Conforme Siqueira e Bonfim (2017), por ser um modo de tornar a aprendizagem mais prazerosa, a música auxilia no desenvolvimento da criança, pois ela potencializa o ato de brincar e o ato de brincar é o momento em que mais a criança aprende, quando a música é inserida no ambiente educativo as crianças tornam-se mais participativas e comunicativas. Logo, a música é entendida como uma prática que auxilia no desenvolvimento cognitivo e de habilidades da criança.

Texto 1: A música como estratégia utilizada na Educação Infantil e promotora da interdisciplinaridade: um olhar singular

Nesse texto, os autores, Siqueira e Bonfim (2017) falam sobre a música como estratégia utilizada na Educação Infantil e promotora da interdisciplinaridade. De acordo com esses autores: “O intuito geral da pesquisa foi analisar as contribuições que a linguagem musical pode proporcionar no desenvolvimento cognitivo, psíquico e motor da criança e de que forma o ensino com música vem sendo utilizado pelos educadores.” (SIQUEIRA; BONFIM, 2017, p.1)

Na primeira parte de seu texto, eles falam da música como estratégia eficaz no processo de ensino-aprendizagem. Expõem que quando a música é inserida na sala de aula, os pequenos se tornam mais participativos e comunicativos, em seguida falam do poder de tornar a aprendizagem mais prazerosa. Assim, na opinião dos autores, não se deve utilizar métodos tradicionais ultrapassados. É preciso inovar, e isso também depende dos conhecimentos prévios do professor sobre música. Cabe ao professor usar a música para promover a interdisciplinaridade.

Segundo eles, o prazer de ouvir a música aguça a imaginação, ajudando a aprender matemática, natureza, e a promover a alfabetização de forma lúdica, no sentido psicomotor, a consciência corporal e coordenação motora. Pois ela é criadora e facilitadora de diversas atividades em outras áreas do conhecimento. No dia a dia, por exemplo, com a utilização de rimas, as crianças desenvolvem aspectos da sua percepção auditiva.

A música potencializa o ato de brincar, e o ato de brincar é o momento lúdico em que a criança mais se desenvolve e aprende. As rimas também beneficiam o desenvolvimento da fala, pois se trabalham sílabas, através dos gestos que se fazem ao cantar, ajudando a criança a entender o significado das falas.

Texto 2: A música na Educação Infantil

No trecho selecionado dessa monografia, Pereira (2015) fala da música no contexto da Educação Infantil, ressalta sua importância e significado. Inicia essa parte do recorte dizendo que manifestações sonoras, se evidenciam na vida das crianças por um longo período de suas vidas. Destaca que fazem parte de nossas manifestações populares culturais as cantigas de ninar e as cantigas de roda, que promovem afetos e amizades. Isto é “a cantiga de ninar se dá de forma mais íntima na quentura do colo da mãe, no aconchego macio de um berço, ou no conforto da rede trazendo encantamento para a vida da criança” (PEREIRA, 2015, p.25).

No que se refere ao desenvolvimento geral da criança, com referência no estudo de Brito¹, destaca que a música traz importantes contribuições para as crianças na formação de seus hábitos, da disciplina, entre outros.

Com referência no trabalho de Teca de Alencar Brito²,

"crianças a partir dos três anos de idade, já apresentam condições de inventar músicas, improvisar, contar histórias e até repetir as músicas inventadas, “É importante estimular a atividade de criação, e a princípio, é preferível deixar que a criança invente - letra e melodia– sem a interferência de um adulto”.

Independente dos erros ou acertos, de afinação da voz ou coerência, a criança deve ter oportunidade de cantar e tocar instrumentos com os quais se identifica." (PEREIRA, 2015, p. 26)

Pereira (2015, p. 27) fala também da Música como Instrumento Pedagógico na Educação Infantil e diz que não há um momento “certo” para que a criança tenha contato com a musicalização, pois isso se inicia de forma espontânea e intuitiva, no contato que a criança tem com sons do cotidiano.

Ela expõe que na escola não é objetivo tornar a criança um músico, mas a música pode ser utilizada como nova possibilidade de aprendizagem para as crianças. Quando sua utilização é feita de modo criativo, a música pode também ser articulada aos demais conteúdos curriculares. Na sua visão, é necessário, para essa prática, que

¹ BRITO, Teca de Alencar. **Música na educação infantil**: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Editora Petrópolis, 2003.

² idem.

haja uma preparação do corpo docente que vislumbre o processo educativo da criança em sua totalidade.

Percebe-se que ela vê a música como uma ferramenta prazerosa onde seu cunho pedagógico pode sim desenvolver a criança. Ao final desse recorte a autora Pereira (2015) diz que “a música traz contribuições para a formação do indivíduo como um todo, facilitando o contato da criança com o mundo letrado e lúdico. Para ela, a importância da música pode ser compreendida como um valioso instrumento para provocar na criança a abertura de possibilidades para criar, aprender, inventar, expressar-se expondo sua sensibilidade e potencialidades.” (PEREIRA, 2015, p. 30). Ou seja, para ela, a música pode contribuir para a formação integral do indivíduo, pode ser utilizada também como ferramenta a fim de facilitar o contato do indivíduo com o mundo letrado, além disso, é instrumento que possibilita a criação e aprendizagem.

Texto 3: Desenvolvimento cognitivo, auditivo e linguístico em crianças expostas à música: produção de conhecimento nacional e internacional

As autoras Mayra Lopes Eugênio, Júlia Escalda e Stela Maris Aguiar Lemos (2012), tratam da questão da musicoterapia, no campo da fonoaudiologia. Esse texto tem relação com o presente trabalho porque também fala de aspectos cognitivos e sobre o aprimoramento do processamento auditivo, das habilidades linguísticas e metalinguísticas. As autoras têm por objetivo mostrar que a música pode ser uma aliada na terapia fonoaudiológica. Elas analisam pesquisas científicas que compreendem a influência da música no desenvolvimento das habilidades auditivas, linguísticas e cognitivas. Eugênio, Escalda, Lemos (2012) falam que a percepção apurada dos elementos sonoros leva ao desenvolvimento adequado das habilidades auditivas, que facilitam o processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem, bem como os mecanismos cognitivos.

Um estudo, apresentado por elas, que merece destaque para este trabalho, aconteceu na Alemanha e mostrou como a estimulação musicoterápica influencia no desenvolvimento. Crianças de três anos e cinco meses a seis anos de idade fizeram

sessões de musicoterapia para tratar desvio fonológico. De acordo com a análise das autoras, os resultados mostraram que, por mais que as crianças tenham continuado com desvios fonológicos, elas apresentaram melhoras para a memória e compreensão da fala, isto é, atribuem sentido às palavras que ouviram. Essas habilidades são importantes para o sucesso da terapia. Assim, chegam à conclusão de que os resultados da terapia fonoaudiológica podem ser conquistados de maneira prazerosa e eficaz, caso a música seja aliada na intervenção terapêutica.

Grupo 2: Como a música está sendo trabalhada e sugestões para melhora de seu uso no cotidiano escolar

A autora Cristiani Faccio (2017) pergunta às professoras quais suas dificuldades para a prática musical, a maioria responde que é por falta de conhecimentos específicos. Elas trabalham a música de modo rotineiro e não usam o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI). Para melhor proveito da música no ambiente educativo, a autora sugere a leitura de algumas obras para o profissional da educação adquirir um conhecimento básico sobre o assunto.

A autora desse segundo tópico, Rosangela Saraiva (2013) fala que o modo como muitas vezes a música é trabalhada nas escolas não permite aproveitar o fazer musical, para mudanças nesse contexto a atitude deve partir do adulto que está usando a música com as crianças, eles precisam se questionar se está dando pra aproveitar o fazer musical ou se só está preocupado em fazer uma boa apresentação de “fim de ano”.

Texto 4: As práticas pedagógicas musicais dos professores na Educação Infantil

Foi feito um recorte da dissertação de mestrado, da página 92 a 106, onde a Cristiani Faccio (2017) mostra exemplos de professoras da Educação Infantil e como estas fazem o uso da música. Esse recorte tem relevância para o trabalho presente porque mostra na prática aspectos importantes do uso da música. A autora mostra

que a música é apontada como um dos eixos de trabalho no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e já no início é perguntado às professoras sobre o conhecimento desse documento. Percebe que não são todas que conhecem, conclui-se que isso é um sinal de que não usam esse documento para nortear seus planejamentos e práticas pedagógicas.

Nessa pesquisa, as professoras foram questionadas se trabalhavam música com os alunos na sala de aula e como era realizado o trabalho. De modo geral, foi visto que elas trabalham a música para a aquisição de conhecimentos gerais, principalmente na alfabetização, condicionamento da rotina. Foram questionadas também sobre apresentações em datas comemorativas. O que chama a atenção da autora é a preocupação das docentes com o produto final da apresentação, não com o processo de exploração e contato com a linguagem musical.

É sugerido, para conhecimento prévio da linguagem musical, que os docentes façam leitura de alguns materiais didáticos como: o livro Música na Educação Infantil: Propostas para a formação integral da criança, o livro Um Jardim Musical e a obra Jogando Sons e brincando com música.

Depois, foi perguntado às professoras quais suas dificuldades para a prática musical, a maioria disse que é por falta de conhecimentos específicos. E dizem que seria melhor se a música fosse trabalhada por professor específico ou fossem feitas oficinas para melhorarem suas práticas pedagógicas.

Assim, a autora Cristiani Faccio conclui que as professoras não tiveram em seu curso de graduação formação nessa área e aquelas que tiveram foi de modo superficial. Então na última parte desse recorte, ela fala da importância da inclusão da música na grade curricular. Sua dissertação foi publicada em 2017, e tem como campo de referência a Universidade Federal de Santa Maria que tinha a disciplina Educação Musical. Hoje, em 2022, já é ministrada a disciplina no curso de pedagogia, na Universidade de Brasília, porém não é matéria obrigatória, é optativa.

Texto 5: A música na Educação Infantil

No trecho selecionado da monografia de Rosângela Saraiva (2013), a autora explica um pouco sobre a história da infância, é falado que durante o período medieval a criança era como um mini-adulto. Somente a partir do século XVIII a infância foi separada da fase adulta. Depois ela faz uma introdução sobre a Educação Infantil, mostra que nem sempre ela existiu.

A Educação Infantil surgiu depois da abolição da escravatura e tinha cunho assistencialista. No século XX em relação a crianças pobres tinha função assistencialista e para as crianças ricas tinha caráter educacional. Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, da LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e do Estatuto da Criança e do Adolescente passa-se a ver a criança como cidadã, já o que resulta na promoção de uma educação não voltada somente ao assistencialismo, mas ao desenvolvimento integral da criança.

No que se refere a música na Educação Infantil, a autora diz que nas músicas em apresentações de crianças, não dá para aproveitar o fazer musical, principalmente em apresentações de datas comemorativas, aquelas feitas nas pressas, pois o foco acaba sendo no resultado final, não no processo. Ela diz que a atuação educativa do adulto precisa de um autoexame para mudanças nesse contexto (O adulto se auto avaliar e ver se está fazendo uso da música de forma que estimule habilidades na criança ou está usando só para preencher tempo).

Ela desmistifica a ideia de que o professor de Educação Infantil necessita do ensino da Educação Musical juntamente com o talento ou dom. Esse mito é uma barreira para o trabalho do professor, assim, ela cita Pederiva³ a qual diz que todos somos capazes de nos expressar musicalmente pois a musicalidade possui caráter universal e não se trata de dom para alguns, é um dom para todos.

De acordo com Saraiva (2013, p. 22), por se justificarem dessa forma, dizendo que não tem talento, alguns professores não buscam melhorias nessa área, e para o

³ PEDERIVA, Patrícia Lima Martins. A atividade musical e a consciência da particularidade. Tese de Doutorado em Educação. Brasília, FE, UnB: 2009.

sucesso do uso da música é necessário disponibilidade do professor e interesse pois mesmo aquele sem formação em música se busca pela integração musical consegue incluir a música de modo que possibilite o proveito do fazer musical no ambiente escolar.

“Esses são os mitos que se perpetuam em muitos ambientes educacionais, usados como apoio para “justificar” a auto exclusão por parte do professor e se isentar de toda e qualquer atividade relacionada à música e quando não, o mesmo se envolve de forma parcial, desmotivada” (SARAIVA, 2013, p. 22).

Grupo 3: O papel do professor no uso da música com intencionalidade pedagógica

As autoras Gonh e Stavracas (2010), presentes nesse tópico, dizem que muitas vezes a música é usada de forma padronizada (hora do lanche, do banho), não favorecendo o pensar criativo da criança. Falam que isso é resultado da falta de formação específica dos profissionais da educação e para melhorar o uso da música no cotidiano escolar é preciso intencionalidade pedagógica.

A autora Sara Vale (2019), do segundo texto, também fala que a atividade musical é considerada por alguns professores como um recurso pedagógico organizacional de tempo e espaço, assim, a atividade musical se torna repetitiva e não significativa. Fala da importância de uma instrução adequada aos professores e que o melhor momento é o de sua formação inicial.

Texto 6: O papel da música na Educação Infantil

As autoras, Gohn e Stavracas (2010) analisam como a música é trabalhada no ambiente escolar e fazem sugestões de como tirar o melhor proveito de seu uso com as crianças. Utilizar a música de forma correta, com intencionalidade pedagógica pode fazer muita diferença no cotidiano.

Por falta de conhecimento (formação específica) ou outros motivos, os profissionais que trabalham diretamente com as crianças no ambiente escolar deixam de fazer o uso da música de modo que desenvolva a criança, muitas vezes é utilizada como mata-tempo ou de forma padronizada, como tocar sempre as mesmas canções na hora do lanche, do banho, e em outras horas, não trabalhando o pensar criativo da criança.

Elas explicam que a música é uma forma de linguagem que pode demonstrar emoções e sentimentos. Organização do tempo, jogos e brincadeiras, organização do espaço, fontes sonoras, registros, além de um entendimento sobre o fazer musical e a apreciação musical são dicas para um melhor aproveitamento dessa arte no cotidiano (p. 88).

Com a música há possibilidade de resgate do folclore brasileiro e preservação da cultura nacional. Além disso, elas ressaltam que a apreciação de alguns gêneros musicais precisa de mais espaço nas instituições de Educação Infantil. Citam como exemplo a obra *O Trenzinho do Caipira*⁴, que expressa a cultura caipira brasileira.

Texto 7: A música na Educação Infantil do DF

Inicialmente, no recorte feito da página 48-60, a autora, Sara Paraguassú Vale (2019) fala que o papel do educador é fundamental na construção e materialização do currículo. Ela explica um pouco sobre o currículo na escola. Cita as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (licenciatura), instituídas em 2006 pelo Conselho Nacional de Educação⁵ que prevê: "o egresso do do curso de Pedagogia deverá estar apto a aplicar modos de ensinar diferentes linguagens, português, matemática, ciências, história, geografia, artes, educação física" (p. 49).

⁴ Tocata, *O Trenzinho do Caipira*, composta por Heitor Villa-Lobos, em 1930, sendo posteriormente integrada como o quarto movimento da *Bachiana Brasileira* nº 2.

⁵ Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

Mostra que música constitui conteúdo de artes, sendo assim, é parte obrigatória da ação docente do pedagogo. Enfatiza a seguinte questão: “como o currículo de pedagogia oferece capacitação para esses professores?” É identificado que os jovens da atualidade, que estão na graduação não tiveram contato com a música de modo mais profundo, pois a Lei 11.769, de 2008, sobre o ingresso da música como conteúdo obrigatório na escola ainda não existia. É mostrado que no Currículo em Movimento a utilização da música também é vista como ponte para o desenvolvimento de outros conhecimentos.

Desse modo, para ela, é essencial que durante a licenciatura, o estudante tenha a oportunidade de experimentar aspectos rítmicos, melódicos, de ampliação de repertório etc. Tendo em vista que o professor que é o agente mais próximo da concretização do currículo, ele tem que ter o contato com conhecimentos necessários à sua prática pedagógica.

Na segunda parte de seu texto ela dá uma breve explicação sobre a Educação Infantil e diz que o aumento do número de fábricas e mulheres que passaram a trabalhar nessas fábricas gerou a necessidade de creches, por isso, inicialmente, tinha objetivo assistencialista.

Em seguida ela fala sobre os espaços da música na Educação Infantil, segundo ela, no ambiente da Educação infantil são muitos os espaços que a música ocupa, pois ela é motivo lúdico. Todavia, a atividade musical é considerada por alguns professores como um recurso pedagógico organizacional de tempo e espaço, assim, a atividade musical se torna repetitiva e não significativa. Enfatiza que para o trabalho com música é necessário que o professor não entenda a música como algo a mais para se fazer.

Ela traz como solução para as dificuldades enfrentadas o seguinte: já que o professor é o agente mais próximo na execução do currículo da escola, é necessário que haja instrução adequada aos professores e o melhor momento é o de sua formação inicial pois isso proporciona segurança para a realização da prática musical já que muitos professores não realizam a prática musical por se sentirem inseguros.

AFINAL, QUAL O PAPEL DA MÚSICA DE ACORDO COM OS AUTORES?

Siqueira e Bonfim (2017) dizem que a música pode ser utilizada para alfabetizar, pode também ser aliada a brincadeiras. Para eles a música desenvolve habilidades como atenção, memória e percepção auditiva, essas habilidades que eles citam, conversa com as que Mayra Lopes Eugênio, Júlia Escalda e Stela Maris Aguiar Lemos (2012), autoras do texto 3, mostram em sua obra. As autoras Gonh e Stavracas (2010) concordam com a questão de aliar a música ao brincar e também citam que realmente desenvolve a percepção auditiva, e ainda, a visual e tátil. De acordo com a Márcia Adriana Pereira (2015), a música permite o contato com o mundo letrado e lúdico além de possibilitar o conhecimento de diversos estilos e gêneros musicais.

A maior parte desses autores concordam na potencialidade que tem a junção do brincar à música, essa junção proporciona prazer e facilita a interação de uma criança com a outra. Brincar na Educação Infantil é muito importante por ser um momento em que a criança socializa, quando ela socializa ela aprende coisas novas. Trabalhei em uma escola e vivenciei bastante isso. A escola disponibiliza brinquedos. De acordo com o tipo de brinquedo e a forma que os professores ou estagiários organizavam o espaço, as crianças aprendiam coisas novas.

Como exemplo, trago uma vivência na escola em que eu trabalhava. Nessa escola eram deixados diversos brinquedos em uma sala, a partir disso eu montava os “cantos” para as crianças brincarem. Um dia eu montei um canto com cavalinhos de brinquedo, tapete parecido com mato e chapéu. Em um momento da brincadeira as crianças ficam curiosas, uma criança de 4 anos me perguntou porque aquele chapéu era daquele jeito, quem usava, então respondi que quem usava eram cowboys, caipiras, ele não sabia o que era caipira então expliquei para ele. Ou seja, por meio da brincadeira ele ficou curioso e aprendeu uma coisa nova.

Proporcionar um ambiente que traga essas experiências para a criança é essencial, ressalto os direitos da criança na BNCC:

“Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais”.

Aliar a música nesses momentos é importante, hoje analisando a situação e depois desse estudo penso que poderia ter colocado uma música relacionada com o ambiente que proporcionei a elas, (um ambiente caipira). Eram crianças da cidade grande e não tinham contato com o mundo rural.

OS AUTORES LIDOS ACREDITAM QUE ESTÁ SENDO FEITO O USO DA MÚSICA DE MODO QUE ESTIMULE HABILIDADES NA CRIANÇA?

Márcia Adriana Pereira (2015) fala que ensaios e decoração de músicas limitam a capacidade inventiva da criança. Cristiani Faccio (2017) também fala dessa questão, para ela isso é mecânico, pouco expressivo e estereotipado. A Rosângela Saraiva (2013) concorda e diz que há práticas educativas equivocadas nesse âmbito. Gonh e Stavracas (2010) falam que a música tem atendido propósitos alheios às suas especificações, Sara Paraguassú Vale (2019) também concorda, para ela os ensaios muitas vezes se fixam na reprodução e repetição, o foco é no produto final, não no processo.

Quando professores precisam apresentar resultados para os pais das crianças e para a equipe gestora, acredito que há uma certa pressão, essa pressão para um "bom resultado" às vezes faz com que os professores foquem realmente nas apresentações finais e não em alguma habilidade nova que a criança provavelmente está desenvolvendo enquanto aprende a música, a dança etc.

POR QUE ALGUNS PROFESSORES NÃO CONSEGUEM APROVEITAR O QUE A MÚSICA PODE OFERECER NAS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS?

Segundo Cristiani Faccio (2017) isso acontece porque os professores não recebem formação inicial ou recebem de modo superficial. A autora Sara Paraguassú Vale (2019) vai na mesma direção e diz que a formação dos professores tem finalidade fundamental, que a formação musical e capacitação para o trabalho com música é essencial. Já a Rosangela Saraiva (2013) diz que o ponto importante é a disponibilidade do professor, o interesse. Pois muitos professores dão desculpas dizendo que não tiveram formação e ainda justificam que não procuram entender do assunto por não ter “dom”, ela cita Pederiva que diz que isso não é dom para alguns, é dom para todos.

Acredito que a escola é uma equipe, que visa o desenvolvimento da criança, pensando por esse sentido, o conhecimento que cada professor adquiriu na sua formação inicial é diferente. Por mais que tenham feito disciplinas parecidas, a forma como cada um aprendeu foi diferente, então cada professor tem algo a acrescentar. Tanto para os que tiveram Educação Musical quanto para os que não tiveram, é importante que a equipe trabalhe em conjunto, proporcionar momentos em que os professores dialoguem entre si e troquem conhecimentos é essencial. A equipe gestora da escola pode também fazer projetos que permitam essa troca de conhecimentos, além disso, mostrar para eles o porquê é preciso trabalhar bem com as linguagens artísticas.

QUAL SERIA A SOLUÇÃO PARA ISSO?

Márcia Adriana Pereira (2015) diz que é necessário a "preparação do corpo docente para que vislumbre o processo educativo da criança em sua totalidade" (p. 27). Na pesquisa da Cristiani Faccio (2017) as professoras falam que seria melhor “um professor especializado no ensino de Música” (p.102) e que “cursos ou oficinas de música oferecidas como formação continuada seria um grande auxílio para melhorarem suas práticas pedagógicas musicais” (p.102).

Nesse aspecto do professor especializado em música, por mais que ele seja importante, não acredito que isso deixe o papel do pedagogo de lado. Isso mostra o

que a Sara Paraguassu Vale (2019) fala que há resistência e insegurança por parte dos professores. Para Rosângela Saraiva (2013), o professor precisa ter interesse, iniciativa. Gohn e Stavracas (2010) dizem que o professor deve criar situações em que o educando possa construir seu conhecimento.

Não concordo com aqueles que justificam suas práticas dizendo que a escola precisa de um professor específico de música. Acredito sim que ele é importante, mas o professor de música está lá para acrescentar, não para substituir o trabalho do professor pedagogo, pois quem está a maior parte do tempo com as crianças é o professor formado em pedagogia. Claro que o professor específico vai saber assuntos mais profundos sobre o tema, mas a questão é que geralmente o professor de música fica pouco tempo com as crianças por também ter outras turmas.

Então que ele esteja lá para acrescentar o trabalho que o que possui formação em pedagogia faz, não para "tapar buracos". Dessa forma, o professor de música pode ensinar música, mas o diálogo com o pedagogo é necessário para que ambos planejem suas ações de modo a tirar o melhor proveito possível da música no espaço educacional, visando o processo de ensino-aprendizagem como um todo, na perspectiva interdisciplinar apontada anteriormente.

As ideias de que "cursos ou oficinas de música oferecidas como formação continuada seria um grande auxílio para melhorar as práticas pedagógicas musicais" (FACCIO, 2017, p.102); "preparação do corpo docente para que vislumbre o processo educativo da criança em sua totalidade" (PEREIRA, 2015 p. 27) e "o professor precisa, ter interesse, iniciativa" (SARAIVA, 2013, p. 25), acredito que são ótimas para solucionar essa questão e elas conversam entre si.

EM QUEM ESSES AUTORES SE BASEIAM?

Percebemos que a maior parte deles se baseia nos estudos de Teca de Alencar Brito. Ao pesquisar essa autora na internet vi que ela também possui vídeos na plataforma Youtube sobre música. Ela explica sua obra "Um jogo chamado música". É um livro que serve como guia para professores da Educação Infantil. Para ela a

música é um jogo, mas não é um comum, é diferente, não tem ganhadores ou perdedores. É aberto, um jogo do pensamento, da criação, faz parte do ser humano.

Para ela, não é para decorar notas musicais, coisas específicas e funcionais. Trata-se de um jogo da percepção, da sensibilidade. Ela cita que é importante dar voz às crianças, para elas experimentarem. Música é um jogo de relações, que se reserva ao pensamento, a arte, a sensações.

Quando a música entra de modo funcional, disciplinadora, ela perde seu potencial. A criança, ao ouvir sons diferentes, aumenta sua percepção, isso é um jogo da sensibilidade, da escuta, é um jogo prazeroso, mergulhar nos sons é algo qualitativo para ela.

Alguns desses autores lidos também se baseiam no RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil). Para que o professor tenha uma base, ler esse documento é uma alternativa. De acordo com esse documento (RCNEI, 1998), a música é como linguagem e forma de conhecimento, acessível inclusive a crianças com necessidades especiais.

Desse modo, tem estrutura e características próprias, devendo ser considerada como:

- produção — centrada na experimentação e na imitação, tendo como produtos musicais, a interpretação, a improvisação e a composição;
- apreciação — percepção tanto dos sons e silêncios quanto das estruturas e organizações musicais, buscando desenvolver, por meio do prazer da escuta, a capacidade de observação, análise e reconhecimento;
- reflexão — sobre questões referentes à organização, criação, produtos e produtores musicais.completar (BRASIL, 1998, p.48).

Inclusive a Teca Alencar de Brito é referência citada no RCNEI, esse documento dá muitas ideias para quem trabalha na Educação Infantil, é um manual. Ensina que o trabalho com música deve se organizar de forma a que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades:

Crianças de zero a três anos:

- ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais;
- brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais.

Crianças de quatro a seis anos:

Para esta fase, os objetivos estabelecidos para a faixa etária de zero a três anos deverão ser aprofundados e ampliados, garantindo-se, ainda, oportunidades para que as crianças sejam capazes de:

- explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo;
 - perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais.
- (BRASIL, 1998, p.55)

Este documento cita que:

“a organização dos conteúdos para o trabalho na área de Música nas instituições de educação infantil deverá, acima de tudo, respeitar o nível de percepção e desenvolvimento (musical e global) das crianças em cada fase, bem como as diferenças socioculturais entre os grupos de crianças das muitas regiões do país.” (BRASIL, 1998, p 57).

Há um exemplo de uma brincadeira bem comum citada no RCNEI. Eu fazia com as crianças da Educação Infantil na escola que trabalhei, mas não sabia fundamentar a prática, não sabia o porquê de ser importante, que é brincar de estátua e jogo das cadeiras. Conforme citado nos Referenciais, “brincar de estátuas é um exemplo de jogo em que, por meio do contraste entre som e silêncio, se desenvolve a expressão corporal, a concentração, a disciplina e a atenção” (BRASIL, 1998, p. 72). A brincadeira das cadeiras é um outro exemplo de jogo que pode ser realizado com as crianças de acordo com este documento.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, traz diversos exemplos de jogos, brincadeiras aliadas a música, vários modos de praticar o fazer musical, acredito que a formação inicial é de suma importância para o professor, mas para os que não tiveram a oportunidade ou até mesmo para os que tiveram Educação Musical, buscar ler documentos como este pode dar uma orientação extra aos professores.

A seguir está um quadro que mostra os pontos mais comuns encontrados entre os autores dos textos:

Quadro 2: Uma breve síntese das perguntas que os textos respondem

Utilidade da música	Como essa prática está sendo usada	Porque a música é usada de modo que não desenvolve novas capacidades nas crianças	Solução
Pode facilitar a alfabetização serve como ponte entre a criança e o mundo letrado	De modo que não estimula a criatividade da criança por conta dos professores, às vezes focarem em fazer as crianças decorarem.	Porque muitos professores não tiveram contato com Educação musical na formação inicial	Preparação do corpo docente
Desenvolve habilidades como atenção, memória e percepção auditiva de modo prazeroso	Está sendo usada a fim de “fazer boas apresentações em datas comemorativas”.	Alguns não tem interesse em utilizar essa prática	Professor buscar ler sobre o assunto
Pode ser aliada a brincadeiras e a outras linguagens artísticas como dança, teatro, pintura, etc.	De modo que limita a capacidade inventiva e de improvisação da criança	Porque os professores se justificam em mitos e não procuram aperfeiçoamento para sua profissão	cursos ou oficinas de música

Fonte: Elaborado pela autora

O QUE APRENDEMOS DAS PRODUÇÕES ANALISADAS

De acordo com a BNCC e com o Currículo em Movimento a música é uma linguagem artística. As outras três linguagens citadas são artes visuais, dança e teatro.

Levando em consideração que crianças da Educação Infantil aprendem conhecimentos básicos como cores, formas geométricas, dias da semana, etc. É importante saber utilizar essas linguagens. Por se tratar de crianças tão pequenas é interessante que os conteúdos que elas precisam aprender seja ensinado do modo mais lúdico possível.

Entender a música como linguagem nos permite trabalhar melhor sua exploração na Educação Infantil. Para um ambiente lúdico o professor pode conciliar a linguagem música com as outras linguagens artísticas. A música pode ter uma relação muito interessante com a contação de histórias. As duas podem promover o ensino da alfabetização e de outras áreas de modo prazeroso.

A depender da criatividade do professor, a música pode ter uma relação muito interessante com a contação de histórias. As duas podem promover também o contato com o mundo letrado. A música não “caminha” sozinha, ela caminha em conjunto com as outras linguagens.

Nesses documentos citados, a música constitui a linguagem a ser ensinada na matéria de Artes. E isso nos diz muita coisa, diz que música não é apenas algo separado das outras linguagens, é algo que pode ser trabalhado junto com as outras linguagens.

O professor pode aliar a música às artes visuais, por exemplo, associando uma pintura a uma música relacionada ao tema da pintura, isso permite sensibilizar tanto os ouvidos como os olhos. Outra alternativa é juntar a música ao desenho, isso permite que a criança expresse sentimentos daí a criança internaliza o seguinte: o que eu entendo quando escuto essa música? depois ela vai externalizar o que ela entende ou sente por meio do desenho.

Aliar a música com a dança é outra prática que desperta interesse e sensações nas crianças, é uma prática já conhecida e feita em muitas instituições. Vale lembrar que o professor deve se perguntar: quais habilidades e capacidades estou permitindo que a criança desenvolva? Assim o foco não fica somente em ensaiar músicas somente a fim de decoração. Quando o professor não se faz essa pergunta, às vezes acaba por recorrer a práticas que não permitem à criança criar, inventar, improvisar e pensar.

A música pode ser aliada também ao teatro então oferecem ótimas oportunidades sensoriais para as crianças, as crianças vão se sentir curiosas para entender o que está sendo passado pelo professor.

Logo, quando essas linguagens se conversam na instituição educativa, as crianças têm mais oportunidades sensoriais e além disso a curiosidade é despertada.

Essa linguagem artística deve ser lembrada em todos os momentos pelo professor. Como dito, há muitos modos de usar essa prática na escola. Como em brincadeiras, em apresentações, na hora do lanche. Mas é importante que não seja feita de modo que impeça a estimulação da capacidade criativa da criança, colocando sempre as mesmas músicas, os mesmos estilos musicais e nos mesmos horários.

Para que o professor seja lúdico e extraia o máximo que a música pode oferecer, ele deve prestar atenção em alguns aspectos como identificar que estilo de música é, se ela passa alguma informação importante, se é possível fazer com que a criança exercite sua concentração, sua memória.

É essencial entender que através dela a criança pode ter contato com o mundo letrado, pode criar e se expressar. Trabalhar com rimas e fazer a sonorização de histórias também desenvolve na criança a concentração e criatividade, além disso, é uma forma de trazer sensações diferentes para a criança.

Quando o professor entende que ao desenvolver essas capacidades de memorização, criatividade, memória, ele entende o real sentido de trabalhar com música, pois o desenvolvimento dessas habilidades serão úteis a outras atividades que a criança precisar realizar já que o desenvolvimento dessas capacidades pode melhorar outras, que tem relação com o que Vigotski dizia, que:

“o docente deve pensar e agir na base da teoria de que o espírito é um conjunto de capacidades — capacidade de observação, atenção, memória, raciocínio etc. — e que cada melhoramento de qualquer destas capacidades significa o melhoramento de todas as capacidades em geral”. (VIGOTSKI, 2010, p. 107)

Dessa forma, o professor deve dar espaço para uma utilização da música no ambiente educativo levando em consideração que uma habilidade desenvolvida pode

facilitar o melhoramento de várias outras habilidades. Portanto, “se um homem aprende a fazer bem determinada coisa, em virtude de uma misteriosa conexão, conseguirá fazer bem outras coisas que carecem de todo o nexo com a primeira” (VIGOTSKI, 2010, p. 107).

Essa prática contribui para o desenvolvimento integral da criança, e o professor pode sim utilizar as linguagens artísticas (artes visuais, música, dança e teatro) para desenvolver a criança integralmente.

Para isso, algumas práticas no ambiente educativo devem ser mudadas para um melhor uso da música. Nas apresentações de datas comemorativas dar mais atenção a experiência que a criança está tendo ao ensaiar música é fator importante, pois, com certeza, ela aproveita e aprende mais no processo do que na apresentação final.

Logo, quando o professor produz oportunidades de experiências sensoriais para as crianças usando as linguagens artísticas, ele está cumprindo seu papel para o desenvolvimento da criança.

Segundo Vigotski, nosso desenvolvimento se dá pelo contato com o outro, o ambiente, o mundo, o adulto, etc. Desse modo, o professor da Educação Infantil pode utilizar as linguagens educativas fazendo com que a criança interaja com as outras.

Para isso, incluir a música no dia a dia, a dança, o desenho faz com que a criança aprenda de modo natural, sem ser daquele modo tão cansativo, já que estamos tratando de Educação Infantil. O professor ter conhecimento prévio sobre música é outro ponto importante, mas aquele que não tem, pode procurar ter também, através de leituras, vídeos, livros, etc. Consequentemente conseguirá fazer um melhor proveito dessa linguagem no cotidiano da criança.

É importante reafirmar, assim como diz o Currículo em Movimento da Educação Infantil, que não se espera que as crianças, nessa etapa, dominem o sistema alfabético, por tanto, o professor da Educação Infantil não deve deixar de trabalhar

com intencionalidade, procurando sempre desenvolver a criança. Mesmo que não se espere que a criança aprenda conteúdos de Ensino Fundamental, é necessário criar um ambiente que permita que ela tenha contato com o mundo letrado.

A autora Pereira (2015) dá um exemplo de como fazer isso na prática com a sonorização de histórias. Ela explica que o professor pode entregar instrumentos para as crianças como chocalhos, garrafa pet, etc. No segundo momento dessa atividade o professor vai contar uma história e pedir que as crianças toquem o instrumento de acordo com o som lido da história, isso desenvolve concentração e capacidade inventiva.

“Explorar essas habilidades nas crianças é essencial, a partir dos 3 anos elas já possuem condições de inventar músicas, improvisar, contar histórias e até repetir as músicas inventadas”. De acordo com Brito (2003, p. 13, citado por PEREIRA, 2015 p.26). Dessa forma o professor vai possibilitar a aprendizagem de algo completamente novo ao curso de desenvolvimento da criança (VIGOTSKI, 2010, p.110).

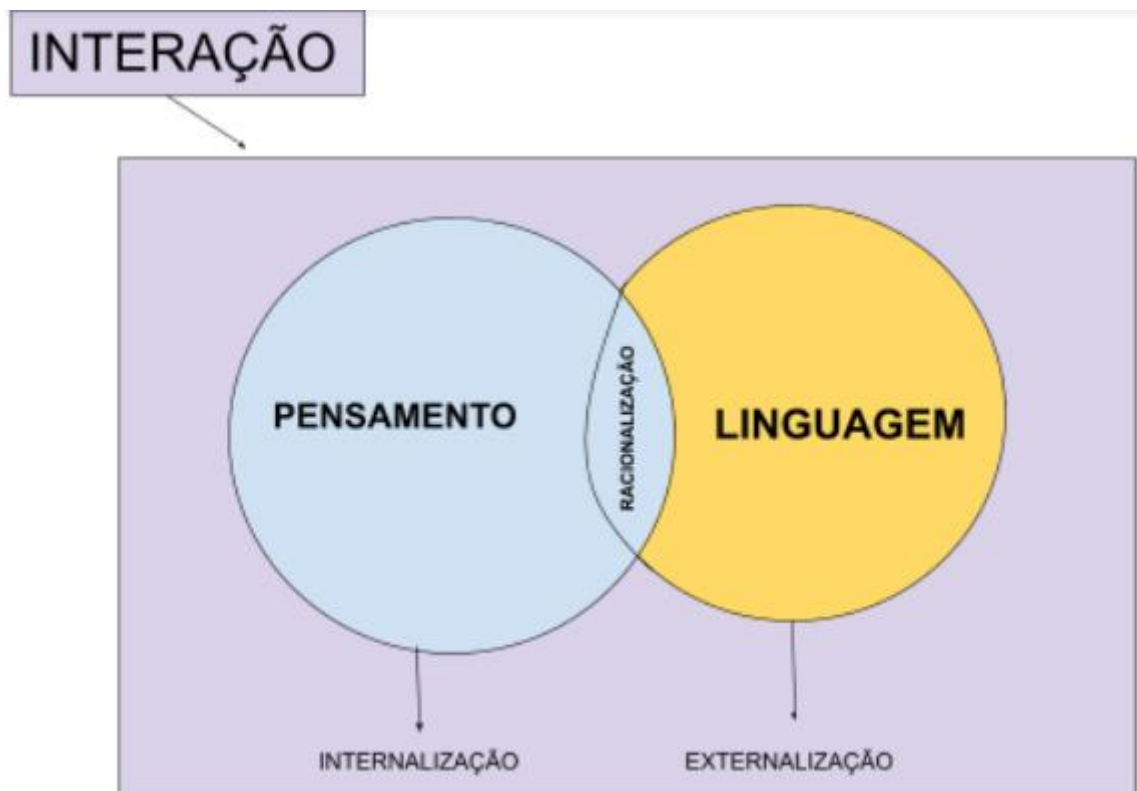
É inovador um professor que possibilite essas experiências para as crianças, que foca nas habilidades que a criança pode desenvolver, não nas que a criança já possui. Pois, para Vigotski (2010, p.114) “o único bom ensino é aquele que adianta o desenvolvimento.” essa prática significa fazer intervenções para uma aprendizagem de qualidade.

Para o exercício dessas atividades que aliam a música a brincadeira e a outras linguagens, a criança vai precisar fazer uma relação entre pensamento e linguagem, nesse momento ela tem representações mentais, e justo nesse processo de juntar a música a uma história ou juntar a música a um desenho, que o professor realiza seu poder de intervenção e isso possibilita transformações na criança. Essa prática colabora para o desenvolvimento potencial da criança, “estimula e ativa na criança um grupo de processos internos de desenvolvimento no âmbito das inter-relações com outros, que, na continuação, são absorvidos pelo curso interior de desenvolvimento e se convertem em aquisições internas da criança” (VIGOTSKI, 2010, p.115).

Ressalto o pensamento de Vigotski no que se refere que não é só no sentido intelectual que a criança se desenvolve, na interação com o professor, com objetos, com outras crianças que atividades desse tipo proporcionam, a criança se desenvolve também no social. Tendo em vista que quando o ser humano é desenvolvido integralmente, isso se perpetua para toda sua vida, facilita até as relações interpessoais e a própria relação consigo mesmo (intrapessoal).

É importante lembrar que segundo Vigotski a relação que há entre aprendizagem e desenvolvimento é que um impulsiona o outro. E o aprendizado é necessariamente mediado por linguagem; portanto, sempre ocorre em situações de interação. E a interação permite a criança internalizar para depois externalizar. Como mostrado na figura:

Figura 1: Processo de Interação



Fonte: Elaborado pela autora

Quando o pedagogo usa essa linguagem de modo reprodutivo e repetitivo a transformação e desenvolvimento não são impulsionados. Por esse motivo reafirmo a importância da inclusão da música nas instituições educativas, aliada sempre a outras linguagens e a brincadeira.

A linguagem é elemento de representação simbólica entre humanos essa função está diretamente ligada ao pensamento. Através do pensamento a criança desenvolve conceitos, ela faz uma organização mental que vai definir “sempre que alguém falar a palavra amarelo eu sei que está se referindo a uma cor” então ela entende que amarelo é a impressão que a luz refletida ou absorvida pelos corpos produz nos olhos. Mesmo que ela não saiba explicar desse modo, o cérebro dela faz essa associação. Isto é, ela atribui significado à fala da palavra amarelo.

Logo, a criança tem a experiência sensorial que essas linguagens proporcionam, a partir disso ela internaliza, ela faz o processamento, ela pensa. Depois dessa internalização ela desenvolve uma habilidade nunca desenvolvida, uma capacidade nunca desenvolvida, dessa forma ela consegue externalizar o que ela aprendeu com palavras, desenhando, cantando, etc. Dessa forma, música vai muito além de um som agradável aos ouvidos. Música é arte, é expressão, é linguagem, é prática que ao ser bem trabalhada pode desenvolver capacidades e habilidades nunca estimuladas anteriormente na criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve como objetivo fazer um estudo da produção acadêmica sobre o uso da música como linguagem que facilita a aprendizagem. As produções analisadas mostram que usar a música como linguagem na educação infantil desenvolve habilidades na criança como memória e concentração. E que o

desenvolvimento dessas habilidades pode contribuir para que a criança tenha mais facilidade quando participar de outras atividades que envolvam as habilidades trabalhadas com a música.

Algumas dessas obras citam a importância de o professor aprender sobre música na sua formação inicial, pois isso vai nortear todo seu fazer pedagógico. É ressaltado que às vezes, nas instituições educativas, os professores não usam a música com intencionalidade. Para tanto, é preciso uma atenção especial, é preciso querer usá-la como recurso lúdico, aliando a outras linguagens artísticas, pois isso desperta interesse e curiosidade na criança, o que torna todo o processo pedagógico mais prazeroso.

Proporcionar um ambiente prazeroso e colaborativo usando a música e outras linguagens artísticas como artes visuais, dança e teatro faz com que a criança aprenda de modo lúdico. O professor pode também promover um ambiente que acolha a criança e aliar música a brincadeira, assim estará possibilitando oportunidades sensoriais para que a criança aprenda também no momento de interação com outras crianças.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Presidência da República. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.ht. Acesso em: 27.04.2022.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. v. 3. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf Acesso em: 24.04.2022.
- BRITO, Teca Alencar de. **Um jogo chamado música**: escuta, experiência, criação, educação. São Paulo: Peirópolis, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-rR5nxLsFSA> Acesso em 24.04.22
- EUGÊNIO, Mayra Lopes; ESCALDA, Júlia; LEMOS, Stela Maris Aguiar. **Desenvolvimento cognitivo, auditivo e linguístico em crianças expostas à música**: Produção de conhecimento nacional e internacional. Rev. CEFAC 14 (5), Out 2012. <https://doi.org/10.1590/S1516-18462012005000038>. p. 1-12..
- FACCIO, Cristiani Maria. **As práticas pedagógicas musicais dos professores na educação infantil**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), Presidente Prudente-SP, 2017, 120 fls. <http://bdtd.unoeste.br:8080/jspui/handle/jspui/1023>. p. 92-106.
- GOHN, M. da G.; STAVRACAS, I. **O papel da música na Educação Infantil**. EccoS, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 85-101, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/1563>. Acesso em: 18.02.2022.
- PEREIRA, Marcia Adriana da Silva. **A música na educação infantil**. 2015. ix, 53 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia). Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Cidade de Goiás-GO, 2015. <https://bdm.unb.br/handle/10483/12112>. p. 24-30
- SARAIVA, Rosângela Martins. **Música na educação infantil**. 2013. 55 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia). Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Alto Paraíso de Goiás-GO, 2013. <https://bdm.unb.br/handle/10483/7845>. p. 17-27.
- SIQUEIRA, Cláudio Alves; BONFIM, Evandro Luiz Soares. **A música como estratégia utilizada na educação infantil e promotora da interdisciplinaridade**: um olhar singular, E-FACEQ: Revista dos Discentes da Faculdade Eça de Queirós, ano 6, n. 10, agosto de 2017. p. 1-9. Disponível em: <http://www.faceq.edu.br/e-faceq>
- VALE, Sara Paraguassú Santos do. **A música na Educação Infantil no DF**: estabelecendo relações entre o currículo em movimento e o currículo de Pedagogia da UnB. 2019. 147 fls. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade de Brasília, Brasília, 2019. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/36957> p. 48-60.

VIGOTSKI, Lev Smenovich. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. In: VIGOTSKI, Lev Smenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 11a. ed. São Paulo: Ícone, 2010. p. 103-117.

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Ao me formar pretendo trabalhar como professora em escolas pois sempre admirei a profissão e com o estágio feito em Educação Infantil por um ano, percebi que gosto do ambiente sala de aula. Sei que com os conteúdos e as experiências adquiridas na faculdade de Pedagogia posso proporcionar ótimas experiências e aprendizagens para as crianças. Serei uma profissional dedicada, motivada e buscarei sempre inovar no meu trabalho, estabelecendo boa relação com os alunos e com os profissionais que trabalharem comigo.

Farei planos de aulas voltados a realidade de cada turma que eu trabalhar, considerando fatores sociais, culturais de cada criança para permitir que ela tenha o melhor de mim na série em que eu trabalhar. Sou uma pessoa que gosto de coisas mais dinâmicas, não monótonas, como brincadeiras e aprender de modo divertido, então vou levar isso para meu ambiente de trabalho, ensinando conteúdos para as crianças fazendo o uso de brincadeiras, música, etc. A fim de uma aprendizagem significativa e lúdica.

Não sei como será meu pensamento daqui alguns anos, mas há outras áreas da pedagogia como a área hospitalar que também me interessam, trabalho com projetos, mestrado, concursos de áreas militares. Mas antes de tudo vou analisar como será minha realidade social, como serão minhas vontades, minha vida. Para o momento de agora sonho ser professora e futuramente estou aberta a outras oportunidades como pedagoga pois sei que ainda tenho que me descobrir mais ainda. Independentemente do que eu me tornar, pretendo sempre ser dedicada, ser uma pedagoga-pesquisadora, me atualizar sempre e dar o meu melhor.